

**RELAÇÃO ENTRE O USO DE PRODUTOS DE HIGIENE ÍNTIMA E A
PROLIFERAÇÃO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

Laila Ribeiro da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
laila@aluno.unifametro.edu.br

Vitória Pinheiro Pereira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
vitoria.pinheiro20@aluno.unifametro.edu.br

Andrea Bessa Teixeira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
andrea.teixeira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Produtos naturais, farmacológicos e cosméticos.

Área de Conhecimento: Ciências da saúde.

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa.

RESUMO

Introdução: Em todo o organismo humano existem microbiomas que são responsáveis pela manutenção da homeostasia, e no trato vaginal existem bactérias responsáveis pelo equilíbrio e prevenção de infecções que são sensíveis às alterações de pH. Com a crescente oferta do mercado em opções de produtos e cosméticos para uso íntimo, torna-se necessário o conhecimento sobre como a utilização destes, pode afetar a saúde do trato genital feminino. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa integrativa através da bibliografia e da literatura empírica, sobre a relação entre o uso de produtos íntimos e a desregulação do microbioma vaginal, que facilita a proliferação da candidíase vulvovaginal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que reúne estudos de variadas classificações a fim de sintetizar as informações dispostas; foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para seleção em bases de dados digitais dos artigos que forneceram informações para estruturação da pesquisa, delimitados dentro do período de 23 anos. **Resultados:** Dos 12 artigos encontrados, 8 foram selecionados como adequados à necessidade da pesquisa; no entanto, evidencia-se que é uma questão com poucos achados na literatura e pouca frequência de publicações. **Considerações finais:** A propagação de que o corpo feminino deve ser limpo, causa uma preocupação que reflete no oposto, quando incentiva ao uso de produtos que podem alterar o pH e favorecer crises recorrentes de candidíase.

Palavras-chave: Higiene feminina; Cosméticos íntimos; Produtos de higiene; Candidíase.

INTRODUÇÃO

A microbiota vaginal é constituída por diversos microrganismos que coexistem em simbiose com o organismo humano, e em indivíduos saudáveis, são essenciais para a modulação do sistema imune. São distribuídos em nichos ou microbiomas, que residem em regiões específicas, o que não impede que haja interação entre comunidades de diferentes regiões e variações de quantidades e espécies de acordo com as evoluções corporais, como acontece no trato vaginal no decorrer das fases do período menstrual (Faust, K. et al., 2012, Linhares et al., 2010).

O microbioma vaginal é composto em maioria por *Lactobacillus*, bactérias que neste meio são consideradas saudáveis quando em quantidades normais; em contrapartida, a diminuição destas, pode acarretar na proliferação de espécies anaeróbias que produzem aminas voláteis e desencadeiam manifestações clínicas negativas (Cho e Blaser, 2012). Diversos fatores influenciam direta ou indiretamente para determinação da quantidade desses microrganismos, tais como idade, estilo de vida, gravidez, HIV/AIDS, e até mesmo acesso à informação.

Sugere-se que em condições homeostáticas, há diminuição da possibilidade de proliferação de patógenos como protozoários, leveduras, bactérias e até mesmo vírus (Linhares et al., 2010), essa proteção infere ainda, na prevenção de infecções nas áreas do trato genital em que não deve haver presença de microrganismos agindo como barreira de proteção, como por exemplo no útero e trompas de falópio.

O pH vaginal ácido (cerca de 3,5 a 4,5) é responsável por tornar a colonização por microrganismos indesejáveis mais difícil, e essa acidificação é continuada pelos *Lactobacillus* ao produzirem ácido láctico (Valente, 2017). As espécies do gênero *Candida* são consideradas oportunistas pois estão presentes naturalmente no organismo, com tendência a proliferação quando em situações de alterações corporais, como queda da imunidade.

Soares et.al (2018) define a candidíase vulvovaginal (CVV) como a infecção causada por fungos do gênero *Candida*, sendo que a espécie *Candida albicans* é responsável pela maioria dos casos, sendo caracterizada clinicamente pela presença de corrimento esbranquiçado prurido, ardor, disúria, edema e eritema vulvovaginal.

Há no estudo o objetivo de analisar a literatura em busca de validação sobre como os hábitos de higiene podem afetar e influenciar na proliferação fúngica da *Candida albicans*, visto que é o microrganismo responsável pela infecção vulvovaginal que acomete um terço das mulheres em idade reprodutiva (Soares et al. 2018). Considerando a crescente oferta do mercado em opções de produtos e cosméticos para uso íntimo, torna-se necessário o conhecimento sobre como a utilização destes pode afetar a saúde vaginal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que reúne estudos de variadas classificações a fim de sintetizar as informações dispostas. A importância desse modelo de estudo reflete na contribuição para análise quantitativa de publicações sobre o tema

e ao realizar o agrupamento dos estudos facilita a divulgação dos mesmos. As etapas norteadoras para realização do estudo foram: elaboração da questão; processo de definição dos descritores na plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde); definição dos critérios; seleção, avaliação e análise crítica dos estudos; discussão e interpretação dos principais resultados e apresentação da revisão integrativa.

Foram delimitados como critérios para exclusão todos os estudos de trabalho de conclusão de curso, monografias/teses e estudos que não se enquadrem no período delimitado de 23 anos (agosto de 2000 à agosto de 2023). O período foi definido para que fosse possível o comparativo entre o crescimento da oferta dos produtos para região íntima e os estudos relacionados. Para inclusão, foram considerados os critérios de período e classificação dos estudos; os descritores utilizados foram: “candidíase” AND “higiene íntima” AND “produtos de higiene” OR “propaganda”.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados digitais: Scielo, Lilacs, PubMed, BvS e foram considerados todos os artigos que corresponderam aos critérios e responderam ao objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 12 artigos encontrados, 6 foram selecionados como adequados à necessidade da pesquisa; no entanto, evidencia-se que é uma questão com poucos achados na literatura e pouca frequência de publicações. Somente a partir do ano de 2013 nota-se uma pequena continuidade de publicações, o que está exposto na tabela abaixo:

Tabela 1 - Dados sobre ano de publicação, tipo de estudo abordado e principais achados/conclusões dos artigos selecionados. Fortaleza - CE, 2023.

RELAÇÃO ENTRE TIPO DE ESTUDO, ANO DE PUBLICAÇÃO E CONCLUSÕES		
ANO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS/CONCLUSÕES
2013	Ensaio Clínico randomizado	Os cuidados com a região íntima devem ser feitos para promover a sensação e proteção da mulher com produtos desenvolvidos para região íntima com eficácia comprovada.
2015	Estudo Observacional (Corte Transversal)	Das mulheres chilenas atendidas em consultório ginecológico 85% realizam higienização com frequência. Verificou-se que 56% que se consultaram no sistema privado, 75,6% usam algum outro elemento adicional à água, onde os sabonetes especiais acumulam maior frequência.

2017	Estudo Transversal descritivo	Podemos verificar que os sabonetes íntimos testados além de não eliminar a E. coli, que é um dos principais causadores de infecções de diversos sítios anatômicos, principalmente do trato urinário, eliminou os Lactobacillus, que são principais constituintes da microbiota vulvovaginal não sendo totalmente apropriados para o uso genital.
2018	Survey	Este estudo é o primeiro deste tipo a identificar a variedade e prevalência de problemas de saúde e higiene vaginal/genital comportamentos no Canadá. Apesar da falta de informações credíveis na saúde das mulheres, é comum o uso de produtos comerciais e caseiros para a saúde e higiene vaginal/genital.
2020	Revisão Bibliográfica	Conclui-se que atualmente há uma negligência nos cuidados e higiene íntima feminina, e que as mulheres recorrem a produtos externos para a manutenção da limpeza, conforto e bem estar da região íntima. Todavia, estas não conhecem sobre as características desses produtos e suas possíveis consequências, como as vulvovaginites.
2022	Estudo Transversal descritivo	Os resultados sugerem que alguns hábitos de higiene e a ausência de outros foram associados à presença de CVV e/ou BV. Não está claro, se a higiene genital feminina pode ser a causa ou consequência de tais DVs. Ensaios controlados são necessários para esclarecer a influência da higiene e dos hábitos sexuais no ambiente vulvovaginal.

Fonte: Elaborada pelos autores,2023

Foi notada a predominância de publicações nos 10 últimos anos, principalmente nos anos 2015, 2017 e 2020, e as bases de dados LILACS E PUBMED tiveram relevância na seleção dos artigos onde foram selecionados cerca de 90% dos artigos para a revisão.

As concepções sobre a relação entre o uso de produtos de higiene íntima e a proliferação da candidíase encontrados nos 6 artigos, foram poucas. Foi possível constatar que o uso de produtos de higiene íntima é visto como algo essencial na saúde e cuidado feminino, o uso excessivo de cosméticos e suas possíveis consequências na saúde da microbiota vaginal é pouco abordado. Os produtos de higiene íntima são tendência no comércio de cosméticos, ofertados com fragrâncias diversas para mascarar odores comumente relatados pelas usuárias, em contrapartida na maioria das vezes, trata-se do odor característico da região íntima que por questões culturais, por vezes é relacionado ao desagradável.

A possibilidade de alterações na microbiota vaginal devido a utilização de produtos não compatíveis com PH do meio, limita a barreira natural de proteção podendo desencadear a proliferação de microrganismos oportunistas, como a *Candida*. O modo como se utilizam cosméticos e produtos de higiene na região íntima, também influencia, visto que não devem ser utilizados nas regiões internas da vagina.

Através dos dados fornecidos pelos estudos, foi possível examinar que o consumo de produtos de higiene íntima e cuidados estéticos estão intimamente interligados ao fator cultural da sociedade e do desconhecimento feminino sobre o próprio corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo no século XXI a saúde da mulher não recebe a atenção e cuidado necessário em todos os aspectos, a desinformação ainda é a principal aliada para o prolongamento de condições precárias da saúde íntima feminina. A desproporcionalidade na quantidade de estudos frente a oferta de produtos e cosméticos íntimos no mercado é evidente. A propagação de que o corpo feminino deve ser limpo, causa uma preocupação que reflete no oposto, quando incentiva ao uso de produtos que podem alterar o pH e favorecer crises recorrentes de candidíase.

REFERÊNCIAS

Schalka, Sérgio; Bombarda, Patrícia Camarano Pinto; Silva, Silvana Lima da; Bueno, Priscila Tesini Brasil. Avaliação comparativa de segurança e eficácia na redução de odores e melhora da hidratação genital para produtos de higiene íntima. **RBM rev.bras.med**; 70(10), out.2013.

Ferreira, Eryka Rislayne da Silva ; Souza, Tatianny de Assis Freitas. CUIDADOS E HIGIENE ÍNTIMA FEMININA: AGENTES EXTERNOS E CONSEQUÊNCIAS. Farmácia e Promoção da Saúde 2. 1ed.: **Atena Editora**, v. , p. 125-134, 2020.

López A. Márcia *et al.* Hábitos de higiene vulvo-vaginal das consultoras pacientes ambulatoriais em ginecologia-obstetrícia. **REV CHIL OBSTET GINECOL**; 80(4): 282 - 288, 2015.

CIRIBELLI, Fernanda. O corpo pedagogizado: Fluidos femininos e propagandas de absorvente. **Revista internacional de Comunicación y Desarrollo**, 6, 47-56, 2017. ISSN e2386-3730.

Crann, SE, Cunningham, S., Albert, A. *et al.* Práticas de saúde e higiene vaginal e uso de produtos no Canadá: uma pesquisa nacional transversal. **Saúde da Mulher BMC** 18 , 52 , 2018.

BARDIN, M. G. *et al.* Habits of Genital Hygiene and Sexual Activity among Women with

Bacterial Vaginosis and/or Vulvovaginal Candidiasis. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, n. 2, p. 169–177, fev. 2022.

LINHARES, I. M.; GIRALDO, P. C.; BARACAT, E. C.. Novos conhecimentos sobre a flora bacteriana vaginal. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 3, p. 370–374, 2010.

Fettweis JM. *et al.* Uma nova era do microbioma vaginal: avanços usando sequenciamento de próxima geração. **Chem Biodivers**,9(5):965-76, 2012.

FAUST K, *et al.* Microbial co-occurrence relationships in the human microbiome. **PLoS Comput Biol**, 8(7):e1002606, 2012.

CARDOSO, Vanessa M. O microbioma humano. **Projeto de Pós Graduação Universidade Fernando Pessoa**, 2015.

AGUIAR, Pedro V. O ecossistema vaginal. Trabalho de mestrado, **Faculdade de Medicina de Lisboa**, jun. 2017.